

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9298 | Salvador, de 17.04.2026 a 19.04.2026

Presidente em exercício Elder Perez

A democracia social
potencializa o Brasil

Página 4



INCONFIDÊNCIA MINEIRA

Bolsonaristas reproduzem o traíra Silvério

Na terça-feira, a Inconfidência Mineira completa 234 anos. Porém, a traição de Joaquim Silvério dos Reis, que delatou a Portugal o movimento de independência e levou à força Joaquim

José da Silva Xavier, Tiradentes, se repete agora com a alta traição dos bolsonaristas que, em troca de favores eleitorais, querem entregar o Brasil aos Estados Unidos.

Página 2



Santander rima
com assédio

Página 3



Para não repetir a história do passado

Bolsonaristas imitam Silvério dos Reis, que traiu Tiradentes. Querem, na prática, rifar o Brasil

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A HISTÓRIA do herói nacional Tiradentes, que morreu no dia 21 de abril de 1792, durante a Inconfidência Mineira, prestes a completar 234 anos, serve para que a sociedade aja, a fim de não permitir que o presente e o futuro repitam o passado. Os fatos mostram a importância de a independência e a soberania nacional estarem sempre protegidas e resguardadas.

Se em 1792 Joaquim Silvério dos Reis traiu Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, hoje os bolsonaristas, ou seja, a extrema direita, agem para rifar o Brasil. Um

entreguismo vergonhoso, digno dos que não se importam de carregar a alcunha de traidores, embora seja digam “patriotas”.

O apoio ao presidente dos EUA, Donald Trump, que resultou no tarifação de 50% sobre os produtos brasileiros, à PEC da Blindagem, cujo objetivo era dar impunidade a criminosos, como os golpistas, a permissão de uma base militar americana no Brasil e a oferta das terras raras à ultradireita nos Estados Unidos são exemplos de tramas e planejamentos dos que vivem para servir a metrópole, hoje os Estados Unidos, e não têm nenhum compromisso com a soberania nacional, como o senador Flávio Bolsonaro, que chegou ao cúmulo de pedir a Trump para bombardear a Baía de Guanabara.

Em um ano eleitoral, fica o convite à reflexão para os brasileiros, se preferem ficar ao lado dos traidores, como Judas, Brutus e Joaquim Silvério dos Reis, ou de quem defende a nação e os interesses reais dos brasileiros. Karl Marx já dizia que quando a história se repete, a primeira vez é como tragédia e a segunda como farsa.

Em 1792, a Inconfidência Mineira, movimento de independência em relação a Portugal traído por Silvério dos Reis, hoje os bolsonaristas tentam repetir a traição para entregar o Brasil aos Estados Unidos. A decisão não é difícil.



Deputados da extrema direita em apoio as tarifas de Trump

TEMAS & DEBATES

E o Irã não desapareceu

Carlos Pronzato *

Em 17 de março, uma voz de dentro do governo estado-unidense levantou-se contra o coro bélico republicano e renunciou. O chefe do Centro Nacional de Contraterrorismo dos EUA (nomeado por Trump e confirmado pelo Senado em 2025), Joe Kent, se recusou a dar apoio na aventura irracional de Trump contra o Irã, afirmando que a guerra não beneficiava o país. A renúncia reacendeu o debate sobre a influência de Israel no governo americano e, como de costume, ao igual que todo aquele que se posicionar contra os crimes de lesa humanidade do governo israelita, foi acusado de antissemita.

Joseph Clay Kent, de 46 anos, nascido no Estado de Oregon, principal assessor anti-terrorista de Trump, ex-militar e político de extrema direita, serviu como oficial de operações especiais do Exército norte-americano e na CIA. Em 2019 participou de missões contra o Estado Islâmico. No histórico recente figura a rejeição às vacinas contra a Covid-19, chamou os invasores do Capitólio (janeiro de 2025) de presos políticos e se posiciona contra a liberdade de gênero. Cartilha que conhecemos no Brasil através do Bolsonaro.

Mas, ao contrário do que faria a nossa personagem radicalmente americanófila, genuflexa ao Império, Joe Kent acusou o lobby de Israel nos EUA de ser o foco da pressão para formalizar a agressão ao país persa, classificando a guerra como inútil e perigosa e que o Irã não representava nenhuma ameaça iminente para a segurança dos EUA.

Em termos mais gerais sobre as guerras que os EUA promovem ao redor do mundo desde sempre, disse: “nossa classe dominante - republicanos e democratas - tem mentido sistematicamente ao povo dos EUA para nos manter envolvidos em guerras no exterior”.

Não conhecemos a sua opinião sobre a abominável, execrável, odiosa, detestável, repelente, monstruosa, nefanda, asquerosa, horrenda, infame e deplorável frase proferida por Trump na terça-feira, 7 de abril, enquanto se aproximava o prazo final para Teerã fechar o acordo com Washington e reabrir o Estreito de Ormuz: “Uma civilização inteira morrerá esta noite, para nunca mais ser ressuscitada”, referindo-se ao Irã. Mas, certamente deve ter reafirmado a acertada opção em renunciar e não ser cúmplice da inacreditável ameaça, “incitação a crimes de guerra e potencial genocídio” como declarou o representante de Teerã na ONU. Amir-Saeid Irvani também disse: “O Irã não ficará de braços cruzados diante de crimes de guerra tão graves. Exercerá, sem hesitação, seu direito inerente de autodefesa”. Dito e feito, o Irã, que como disse Joe Kent, não representava ameaça nenhuma, deu conta do agressivo recado e traz à tona o pesadelo norte-americano do Vietnã.

* Carlos Pronzato é cineasta, diretor teatral, poeta e escritor

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Insalubridade no Itaú

A FORMA como os bancos tratam os funcionários é preocupante. Durante uma reforma em uma agência do Itaú, em Lauro de Freitas, dirigentes sindicais flagraram bancários trabalhando em condições insalubres, expostos à poeira e agentes nocivos, sem a devida proteção.

O episódio, ocorrido na quarta-feira, escancara o desrespeito com a saúde do bancário, mesmo diante dos resultados bilionários apresentados pelo banco. Apenas no ano passado, o Itaú obteve lucro líquido de R\$ 46,83 bilhões.

Diante da situação, os dirigentes solicitaram a interdição imediata da unidade e a realocação dos trabalhadores. A direção da empresa informou que dará um retorno em breve.



A fiscalização foi realizada pela diretora da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Luciana Doria, e pelo secretário-geral, Hermelino Neto. Agora, Sindicato e Feeb acompanham a situação e pressionam por uma solução urgente.



Previ: voto faz diferença

ACONTECE até 27 de abril, o processo eleitoral da Previ, que define a Diretoria Executiva, os Conselhos Deliberativo e Fiscal, além dos Conselhos Consultivos dos Planos de Benefícios 1 e Previ Futuro.

O Sindicato da Bahia manifesta apoio à Chapa 2 – *Previ para os Associados*. A participação dos funcionários do BB fortalece a transparência, a representatividade e a defesa dos interesses dos trabalhadores.

Podem votar todos os associados e assistidos com mais de 18 anos, inscritos em planos da Previ até 31 de janeiro de 2026. No caso dos participantes de Planos

Instituídos, é necessário atender a pelo menos um dos critérios: ter realizado, no mínimo, 12 contribuições mensais ao plano; ou ter completado 12 meses de vínculo e estar apto ou já recebendo benefício de renda mensal.

Participantes, funcionários e estatutários do BB, em atividade no Banco, cedidos ou adidos podem votar no site da Previ, App Previ, terminais de autoatendimento e terminais SiSBB.

Já os aposentados, pensionistas, funcionários em afastamentos regulamentares e demais participantes apenas no site Previ, App Previ e TAAs do Banco do Brasil.

Assédio virou uma prática recorrente

Sindicato protesta contra pressão e desrespeito no banco

ITANA OLIVEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

MAIS uma vez, o movimento sindical volta a denunciar o peso do assédio no dia a dia de trabalho no Santander. Ontem, o Sindicato dos Bancários e a Federação da Bahia e Sergipe realizaram um protesto na unidade da avenida Tancredo Neves, em Salvador, levando à sociedade um alerta: por trás das portas das agências, o que se vê é um ambiente marcado por pressão, desrespeito e adoecimento.

A rotina dos funcionários é de medo. As ameaças de demissão são constantes. Além disso, precisam lidar com a insegurança, já que o Santander removeu as portas giratórias das agências, mandando para a categoria de loja, só para burlar a legislação. Paralelamente, mais unidades são fechadas, 14 em 10 anos (2016/2025).

Somente no ano passado, o



FOTOS: MANOEL PORTO

banco desativou 8 agências, segundo dados do Dieese (Departamento Sindical de Estatística e Estudos Socioeconômico). Enquanto isso, o “Santander destina milhões para patrocinar grandes eventos, em paralelo ao colapso dos trabalhadores, diagnosticados com ansiedade, depressão e crises de pânico”, denunciou o diretor Claudevir Costa.

A pressão ultrapassa qualquer limite de respeito. “O assédio virou modelo de gestão, e isso tem adoecido, gerado medo e silenciado muita gente.

Não dá para tratar como normal. É preciso responsabilizar o banco”, finalizou o diretor de Comunicação do Sindicato, Adelmo Andrade.



Diretores do Sindicato e da Federação amanheceram na agência do Santander para protestar contra o assédio moral



Brasil volta ao top 10

Democracia social recoloca o país no mapa das potências

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A RECUPERAÇÃO da economia brasileira tem marca política. A mudança na condução adotada pelo governo Lula, já no início de 2023, foi decisiva para reverter o cenário de estagnação e recolocar o país no mapa das grandes economias globais.

No fim daquele ano, o PIB cresceu 3,2%, superando todas as expectativas do mercado. O resultado não só surpreendeu analistas, como também levou o Brasil de volta ao grupo das 10 maiores economias do mundo, alcançando a 9ª posição na lista do FMI (Fundo Monetário Internacional).

O dado foi divulgado agora. A retomada ocorreu após anos de perda de relevância internacional. Com um PIB superior a US\$ 2 trilhões (quase R\$ 10 trilhões), o país ultrapassou economias como a do Canadá, impulsionado pela recuperação da atividade interna e pelo fortalecimento de setores estratégicos.

O desempenho reflete uma combina-



Democracia social investe na recuperação da atividade interna

ção de fatores, mas tem como eixo central a mudança de rumo na política econômica, que priorizou o crescimento, a recomposição do mercado interno e maior protagonismo do Brasil no cenário global.

Esporte e lazer na Bahia

O ESPORTE e o lazer são prioridades na Bahia. Desde 2023, já foram aplica-



Governo destina R\$ 15 milhões ao FazAtleta

dos mais de R\$ 500 milhões em políticas públicas esportivas. As ações vão da formação de base ao apoio a atletas de alto rendimento, incluindo projetos sociais e o paradesporto.

Entre os destaques está o programa Esporte por Toda Parte, presente em 260 comunidades com atividades gratuitas. O FazAtleta também foi ampliado, com cerca de R\$ 30 milhões destinados a atletas e eventos nos últimos dois anos.

O pacote inclui ainda obras e reformas de equipamentos esportivos, compra de materiais e apoio logístico para participação em competições. O secretário de Esporte, Trabalho, Emprego e Renda, Augusto Vasconcelos, destaca que os números apontam a ampliação do acesso ao esporte no Estado, com impacto direto na inclusão social e na formação de novos atletas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SERIA VETADO A liberdade de o Itamaraty realizar seminário para exaltar o sionismo e referendar o genocídio palestino, mesmo contrariando a posição oficial brasileira, é o que faz a diferença entre o governo democrático do presidente Lula e a tradição autoritária da direitona. Se fosse com Bolsonaro, o evento não aconteceria e nem sequer seria proposto. O fascínio não admite o contraditório.

MUITAS CRÍTICAS Apesar de resultar do tom republicano imprimido por Lula na gestão do Poder Executivo, sobram críticas no campo progressista contra o seminário pró sionismo do Itamaraty. Afinal, não se trata de simples divergência política ou econômica, mas de o governo brasileiro endossar os crimes sionistas, os assassinatos de crianças e mulheres em Gaza, Líbano e Irã.

SERVIL "PATRIOTA" Alexandre Ramagem ser deportado ou extraditado é improvável. Expulso da PF após condenação na trama golpista, foi diretor-geral da Abin (Agência Brasileira de Inteligência). É o típico cão de guarda do império, detém informações importantes que interessam aos EUA na retomada da doutrina Monroe, a submissão plena da América Latina. "Patriota" servil à metrópole.

SUJEIRA GERAL Ele sabe de muita sujeira. A prisão do ex-presidente do BRB, Paulo Henrique Costa, por favorecer ilicitamente o Master, banco de Daniel Vorcaro, não ameaça o futuro político apenas do ex-governador Ibaneis Rocha (MDB), licenciado para disputar o Senado, e a vice Celina Leão (PP). Na "curriola" bolsonarista, também correm risco Flávio, Tarcísio e outros espertões.

ESTILO FLÁVIO A aprovação do fim da escala 6x1, em tramitação na Câmara, exige atenção plena das forças progressistas e pressão máxima dos movimentos sociais. A mobilização popular é decisiva. Para não se queimarem em momento eleitoral, os bolsonaristas dizem publicamente que apoiam a proposta, mas por debaixo do pano fazem de tudo para derrotá-la. É a cara de Flávio.